

Análise e crítica da utilização do efluente tratado de São Caetano do Sul

POR REDAÇÃO

A iniciativa da Sabesp de interceptar os esgotos de São Caetano do Sul e tratá-los na Estação de Tratamento de Esgotos ABC representa um avanço significativo em termos de gestão ambiental e saúde pública. A proposta original de evitar que esgotos não tratados sejam despejados nos cursos d'água locais, como o Ribeirão dos Meninos e o Rio Tamanduateí, é uma medida essencial para preservar os ecossistemas aquáticos e garantir a qualidade de vida dos moradores da região.

No entanto, a formação de uma Sociedade para Fins Específicos (SPE) para a comercialização da água de reúso produzida pela ETE ABC gera questionamentos importantes. A venda desta água ao Polo Petroquímico, embora seja uma prática sustentável por aproveitar recursos hídricos reciclados, diverge do objetivo inicial de diluição dos poluentes nos rios locais.

Pontos Críticos

Desvio dos Efluentes Tratados: Ao redirecionar os efluentes tratados para uso industrial, reduz-se a quantidade de água disponível para diluir poluentes nos rios da região. Isso pode comprometer a capacidade de recuperação dos cursos d'água, que continuam recebendo outras fontes de poluição menos controladas.

Dupla Tarifação e Benefícios Econômicos: A população local contribui com tarifas para o tratamento dos esgotos, esperando como contrapartida uma melhoria na qualidade dos rios urbanos. Entretanto, a comercialização da água tratada gera uma receita adicional para a Sabesp sem necessariamente reverter benefícios diretos à população que inicialmente financiou a infraestrutura de tratamento.

Transparência e Gestão dos Recursos: A falta de clareza sobre como os recursos financeiros obtidos com a venda da água de reúso são reinvestidos na melhoria dos serviços de saneamento básico é uma questão de transparência e gestão pública. É crucial que haja uma comunicação efetiva sobre como esses recursos estão sendo utilizados para benefício da comunidade local.

Sugestões de Melhorias

Revisão da Política de Reúso de Água: Seria apropriado reavaliar as condições sob as quais a água de reúso é vendida, garantindo que parte dessa água seja utilizada para a recuperação dos rios locais.

Investimento em Infraestrutura Verde: Promover técnicas de infraestrutura verde que aumentem a infiltração de água no solo e a capacidade natural de diluição dos cursos d'água.

Maior Participação Comunitária: Envolver a comunidade local nas decisões sobre a gestão dos recursos hídricos, especialmente em projetos que afetem diretamente o meio ambiente urbano e a qualidade de vida dos cidadãos.

A situação apresentada ilustra os desafios de equilibrar as demandas econômicas e ambientais na gestão dos recursos hídricos. Embora a venda de água de reúso para indústrias seja uma prática sustentável, é fundamental que as políticas implementadas alinhem-se com as expectativas e necessidades da comunidade local, garantindo que os benefícios ambientais não sejam sacrificados por ganhos econômicos imediatos.

<https://saocaetanodosul.net/2024/04/21/analise-e-critica-da-utilizacao-do-efluente-tratado-de-sao-caetano-do-sul/>

Veículo: Online -> Portal -> Portal de São Caetano do Sul

Seção: Notícias